

OFICINAS DE EMPREENDEDORISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Aparecida Massako Tomioka

Aparecida.tomioka@etec.sp.gov.br

ETEC Itaquera II

RESUMO

A crise sanitária mundial tem contribuído para quebra de paradigmas em todos os setores da sociedade e impactou a educação em todo o mundo. No Brasil, este cenário pandêmico fez crescer as incertezas e inseguranças por parte de nossos alunos e educadores, por um lado, por ter que se adaptar as novas ferramentas tecnológicas em um curto espaço de tempo e, por outro lado, o stress, a insegurança e o medo impactando nos processos de ensino-aprendizagem. Neste contexto, as práticas pedagógicas que abordam o desenvolvimento de competências socioemocionais passam a ser uma ferramenta que vai além do propósito de formar o indivíduo contemporâneo para o mundo do trabalho, mas cria condições de auxiliá-lo a enfrentar os desafios cotidianos. Este relato de experiência apresenta o desenvolvimento destas competências por meio de oficinas de empreendedorismo, com o objetivo de potencializar essas competências. Os resultados alcançados refletiram um melhor desempenho destes alunos no desenvolvimento dos trabalhos pós-oficinas, assim como, bom relacionamento interpessoal e assiduidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Competências Socioemocionais, Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

A sociedade mundial sofre desde 2019 com a crise sanitária devido a pandemia pelo novo coronavírus, o qual ocasionou um impacto em todos os setores da sociedade contribuindo para mudanças atitudinais e de paradigmas, sendo necessário em um pequeno intervalo de tempo, adaptações e adequações devido a necessidade de isolamento social como parte da ação para conter a disseminação da doença. Na educação não foi diferente, houve uma quebra de paradigmas com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e um rompimento físico-geográfico, onde a residência se institui como escola, os pais nos papéis de professores, profissionais da educação reaprendendo com novas ferramentas em ambiente virtual e desenvolvendo suas aulas remotamente (RODRIGUES DE ALMEIDA et al., 2021).

Neste contexto pandêmico, percebe-se que se modificaram as rotinas, passou-se a tratar com um volume intenso de informações, em um ritmo frenético e de inúmeras mudanças, onde nem o professor ou o aluno, pais ou gestores, poderiam autonomamente tomar alguma ação para resolução das demandas que surgiam neste novo cenário. E assim, percebeu-se crescer um sentimento de impotência e em relação as situações relacionadas à aprendizagem, um sentimento de insegurança, tanto no processo de aprendizagem do aluno como no trabalho do educador (RODRIGUES DE ALMEIDA et al., 2021).



Compreendendo essa problemática, foi realizada uma proposta para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos do 3º módulo do Curso Técnico em Desenho de Construção Civil, no componente de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na ETEC de Itaquera II, por meio de práticas empreendedoras. Foi realizada a oficina no modo Campanha de acordo com as orientações e método do Instituto Fazendo Acontecer (IFA). O objetivo da prática pedagógica foi desenvolver as competências socioemocionais dos alunos como forma de potencializar o trabalho em equipe, resolução de situações problemas, empatia, desinibição, empreendedorismo, inovação e novas tecnologias aplicadas ao desenvolvimento do TCC.

A proposta deste relato de experiência é apresentar as competências socioemocionais desenvolvidas no modo campanha das oficinas de empreendedorismo e os benefícios alcançados no desenvolvimento da prática pedagógica.

O TCC é uma das propostas mais desafiadoras no curso técnico, envolve a integração dos conteúdos trabalhados durante os três semestres do curso modular. Para essa turma em especial, passou pelo primeiro módulo no formato remoto, no segundo módulo no formato híbrido e por fim, o terceiro módulo no formato presencial. Foi possível observar vários aspectos das competências socioemocionais e empreendedoras sendo desenvolvidas nas etapas subsequentes às oficinas e o elevado nível de motivação envolvendo o interesse no aprender, a construção do projeto, os relacionamentos interpessoais, o cumprimento dos planos até a apresentação do TCC no final do semestre.

REFERENCIAL TEÓRICO

O mundo enfrenta o maior desafio dos últimos anos, a pandemia pelo Covid-19 e isso é refletido em todos os setores da sociedade. No ensino, observou-se muitas dificuldades, mas também uma mudança de contexto, pela inserção das TICs, o ensino remoto e posteriormente o ensino híbrido.

No Brasil, o ensino remoto evidenciou uma desigualdade quanto ao acesso à tecnologia, sendo uma parcela da população com internet, computadores, smartphones e outra parcela, sem acesso as condições básicas de sobrevivência: moradia, alimentação, saúde, saneamento (OLIVEIRA et. al.,2020).

As famílias foram obrigadas a manter um protocolo de afastamento social e a educação também foi afetada. Conforme esse período foi se prolongando, proporcionalmente aumentaram as situações de stress, onde o impacto da revolução digital foi percebido por essas famílias, que precisaram se adequar a um novo contexto e se adaptar rapidamente aos artefatos tecnológicos para a continuidade do aprendizado no formato remoto e/ou híbrido (RODRIGUES DE ALMEIDA et al.,2021).



Oliveira et al (2020) compreende que, apesar das dificuldades, a habilidade de extinguir barreiras nesta nova perspectiva de aprendizado, foi essencial para que a educação remota se desenvolvesse levando a um novo modo de se fazer a educação.

As tecnologias e as competências digitais passam a ser essenciais para uma educação plena, pois segundo Moran (2018, p.2),

Um aluno não conectado e sem o domínio digital perde importantes chances de informar-se, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de comunicar-se, de tornar-se visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade (MORAN, 2018, p.2).

Esse novo formato, destaca a flexibilidade, o compartilhamento de espaços e informações, tempos, materiais, atividades, técnicas e tecnologias, que segundo Moran (2018) são características de metodologias ativas.

As metodologias ativas utilizam abordagens diferenciadas com o objetivo de atender às necessidades dos estudantes no desenvolvimento de suas competências. Para que isso ocorra é necessário um maior engajamento dos alunos, que encontrem significado no desenvolvimento dos conceitos, que suas ideias e projetos possam contribuir com o meio a que pertencem. Neste contexto, as metodologias ativas buscam por práticas inclusivas, coloca o estudante no papel de protagonista do seu aprendizado, provoca maior colaboração entre os indivíduos inclusive o professor, que deixa de ter o papel do detentor de todo o conhecimento e passa a ser o mentor e condutor de toda uma jornada de aprendizado. O processo de ensino aprendizagem passa a ser facilitado, pois permite novas abordagens e uma maior interação do aluno com os colegas, permitindo questionamentos, organização do trabalho, expor opiniões, entre outros (FOLLETO; COSTA, 2021).

O termo “competências”, segundo Zabala; Laia (2020), surge na década de 1970, caracterizando a capacidade das pessoas em desenvolver suas tarefas. Com a generalização do termo, o mundo do trabalho passa a estruturar o desenvolvimento e formação profissional em torno de competências: formação por competências, análise de competências, desenvolvimento de competências, entre outros.

A competência na educação escolar se define na intervenção eficaz para que o indivíduo possa ao longo de sua vida, responder aos problemas aos quais será exposto. Compreende-se então que componentes atitudinais, procedimentais e conceituais auxiliarão esse indivíduo a enfrentar os desafios e demandas que surgirem (ZABALA; LAIA, 2020).

Segundo Manfré (2021), a educação brasileira tem realizado várias reformas com o intuito de gerar novas competências e habilidades profissionais, respondendo assim às demandas do mundo do trabalho do século XXI. Essas reformas são direcionadas para a formação de um profissional com um perfil contemporâneo que compreende a capacidade de empreender, inovar, ser flexível, entre



outros. A educação por competência tem duas abordagens, segundo o autor, a primeira refere-se às competências profissionais (cognitivas) essenciais ao exercício de qualquer atividade e a segunda, são as competências Socioemocionais que se referem no contexto pedagógico aos aspectos afetivo-emocionais.

A proposta da pedagogia baseada por competências surge a partir da implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/96, estabelecendo as novas orientações para a educação básica. Com a Lei de Reforma do ensino médio – Lei n. 13.415/2017, inseriu-se na LDBEN o artigo 35-A, no parágrafo 7º, a incorporação das competências Socioemocionais à formação do estudante (SANTOS et al, 2018; BRASIL, 2017).

As competências socioemocionais abordam o desenvolvimento da capacidade dos indivíduos em gerenciar as próprias emoções para atingir os próprios objetivos, melhor relacionamento interpessoal, motivação, empatia, valorizar os sentimentos e agir com bom humor (MAFRÉ, 2021).

Aspectos comportamentais e de saúde pública como o stress, a ansiedade, a insegurança, interfere negativamente no processo de ensino aprendizagem, nas práticas escolares, prejudicando a formação dos estudantes e o desenvolvimento dessas competências, contribui para que os estudantes aprendam novas atitudes e valores que os auxiliam a diminuir medos, inseguranças, permitindo que possam lidar com os desafios cotidianos (OCDE, 2015).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) definiu Competências Socioemocionais como sendo as capacidades individuais que podem ser manifestadas com um padrão consistente de pensamentos, sentimentos e comportamentos desenvolvidos por meio de experiências de aprendizagens formais e informais, e importantes impulsionadoras de resultados socioemocionais ao longo da vida do indivíduo (OCDE, 2015).

O currículo do Curso Técnico em Desenho de Construção Civil (DCC), do Centro Paula Souza possui em sua organização um enfoque pedagógico por desenvolvimento de competências privilegiando processos que incorporem e estimulem a investigação, o pensamento, as ações, a solução de problemas, a interdisciplinaridade, a contextualização, compreendendo que são requisitos necessários para a formação do profissional e a construção de suas habilidades, atitudes e competências requeridas (CPS, 2011).

De forma transversal, uma das competências que são requeridas para este profissional do século XXI são as empreendedoras e em todos os planos de ensino dos cursos técnicos apresentam-se alinhadas com as habilidades e as bases tecnológicas. São orientadas dez competências empreendedoras:



1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade; 2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação; 3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema; 4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno; 5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes; 6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo. 7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas na esfera econômica; 8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê

inserido. 9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão. 10. Planejar e estruturar ações empreendedoras com o objetivo de aprimorar a relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica (CPS, 2011).

Empreender não é novo, o conceito do empreendedorismo foi muito difundido principalmente nos Estados Unidos. No Brasil, a partir dos anos 2000, o empreendedorismo passou a ter mais popularidade devido a dois fenômenos: o primeiro foi com uma maior atenção do governo e entidades de classes com as pequenas empresas para que se tornassem mais duradoras, pois até os dias atuais ainda sofrem com o grande percentual de mortalidade. Por outro lado, as grandes corporações nos últimos anos, devido à globalização e um aumento de competitividade no mercado, precisaram melhorar seus processos, minimizar os custos e reestruturar suas organizações, provocando um aumento na taxa de desempregos (DORNELAS, 2016).

Vivencia-se a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão quebrando barreiras e paradigmas, gerando riquezas para a sociedade, renovando conceitos econômicos, criando relações de trabalho e emprego. O advento da internet e mais, o momento atual, são os propulsores do empreendedorismo de oportunidades. No que tange a educação, observa-se também nos últimos anos, um crescente número de escolas, universidades, cursos de extensão e de educação continuada que abordam o tema empreendedorismo, por meio de disciplinas específicas (DORNELAS, 2016).

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

O objetivo da prática pedagógica foi desenvolver as competências socioemocionais dos alunos como forma de potencializar o trabalho em equipe, resolução de situações problemas, empatia, desinibição, empreendedorismo, inovação e novas tecnologias aplicadas ao desenvolvimento do TCC.

Para o desenvolvimento da prática pedagógica foi aplicado o método do Instituto Fazendo Acontecer (IFA), que por meio de oficinas voltadas às crianças e adolescentes estimulam o empreendedorismo, a importância da sustentabilidade e a produção consciente. Idealizadas pelo

professor José Dornelas, busca transformar os jovens em atores conscientes de seus papéis na sociedade e capazes de atuar de maneira empreendedora sejam quais forem suas escolhas profissionais (IFA, 2017?).

A metodologia que o IFA orienta, envolve ferramentas inovadoras, prática e um conceito lúdico, com desafios que auxiliam os estudantes a compreender um mundo sempre em transformação, entender o empreendedorismo como um conjunto de características comportamentais que podem ser desenvolvidas e aprimoradas (IFA,2017?).

FAZENDO ACONTECER: PODERES EMPREENDEDORES

O IFA disponibiliza um aplicativo para a participação das oficinas de empreendedorismo. O app pode ser acessado pelo celular ou pelo computador. Nele o professor faz um treinamento, tem acesso a todo o material didático, cria as turmas e organiza a prática. Ao criar uma turma no aplicativo, insere todos os alunos que participarão da oficina e disponibiliza aos mesmos os códigos para que também tenham acesso ao aplicativo.

Existem duas práticas orientadas pelo IFA, o modo Campanha, que são cinco oficinas sugeridas com intervalos de uma a três semanas. A cada oficina, o professor observa o comportamento do aluno, a sua interação com a equipe, seu desenvolvimento e assim, atribui-se um dos dez poderes empreendedores e de acordo com esses poderes são atribuídas missões para o desenvolvimento deste poder. A Figura 1, ilustra os poderes empreendedores que são trabalhados durante as oficinas. A segunda prática é a oficina única, que pode ser feita em um único evento e não há atribuição de missões, somente poderes empreendedores.

Figura 1 – Poderes Empreendedores (IFA)



Legenda: Os dez poderes empreendedores do IFA (adaptado pela autora)

Fonte: (IFA, 2017?)



Os poderes empreendedores são as características empreendedoras que se evidenciam em cada participante durante as oficinas:

- Poder **Transformador**: capaz de transformar, renovar e reutilizar coisas para os seus objetivos. Capaz de inspirar as pessoas para um mundo mais sustentável, com menos consumo e mais equilíbrio.
- Poder **Visionário**: capaz de enxergar além, imaginando exatamente como serão os seus objetivos quando alcançados, não vai se conformar enquanto o mundo não for melhor.
- Poder **Se Virar Sozinho**: consegue alcançar os objetivos mesmo que não tenham ninguém para ajudar. Toma as decisões sozinho, mesmo sendo difícil, sabe o que fazer.
- Poder **Plano Infalível**: consegue desenvolver um bom plano, consegue visualizar quais alternativas são viáveis e organizar o time, como cada um poderá colaborar.
- Poder **Mão na Massa**: tem uma enorme capacidade de realização, gosta de assumir riscos e transforma ideias em realidade.
- Poder **Líder**: tem a capacidade de montar e liderar um time, completo e equilibrado.
- Poder **Joga pro Time**: tem capacidade em trabalhar em equipe e é um parceiro fiel quando acredita nos propósitos.
- Poder **Inventor**: sua mente ferve em ideias com a capacidade em identificar a melhor de todas.
- Poder **Detetive**: consegue descobrir as coisas, uma facilidade em identificar e solucionar problemas.
- Poder **Bom de Papo**: tem um otimismo contagiante, boas características comunicativas, fala e se expressa muito bem.

Foram escolhidas cinco oficinas do modo campanha, alinhadas com os objetivos de desenvolvimento de competências socioemocionais:

Oficina 1: Minha Própria Casa

A proposta desta oficina é abordar que a falta de habitação no Brasil e no mundo é uma problemática que merece atenção. A oficina busca sensibilizando os participantes criando uma conexão com suas próprias realidades. O objetivo desta oficina é construir uma casa. Foi utilizado o laboratório de *Design de Interiores* da Escola, pois é um laboratório com muitos materiais recicláveis, com mesas grandes e cadeiras que permite que as equipes trabalhem na construção de suas casas. Para incentivar o planejamento e o controle dos recursos, nesta oficina, disponibilizamos os materiais recicláveis através de pagamentos de cédulas de dinheiro lúdico distribuídas para cada grupo. Foram distribuídos 600 dinheiros para cada grupo, em notas de valores variados. As Figura 2 e 3, representam o resultado desta oficina.

Figura 2: Minha Própria Casa



Legenda: abordagem padrão econômico

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 3: Minha Própria Casa



Legenda: abordagem quanto a sustentabilidade

Fonte: Elaborada pela autora

Oficina 2: Torre de Papel: atividade em grupo

Esta oficina procura estimular os alunos a serem criativos com os recursos disponíveis e construir uma torre de papel, que tivesse a condição de resistir a um determinado peso. Os grupos poderiam escolher os materiais disponíveis no laboratório de *design*: papelão, papel, revistas, fitas adesivas etc. Como contrapeso para o teste de resistência, foram utilizadas 3 revistas, totalizando 1000 g. Da mesma forma que a oficina anterior, foram distribuídos dinheiros para cada equipe para a aquisição dos materiais necessários para a construção da torre.

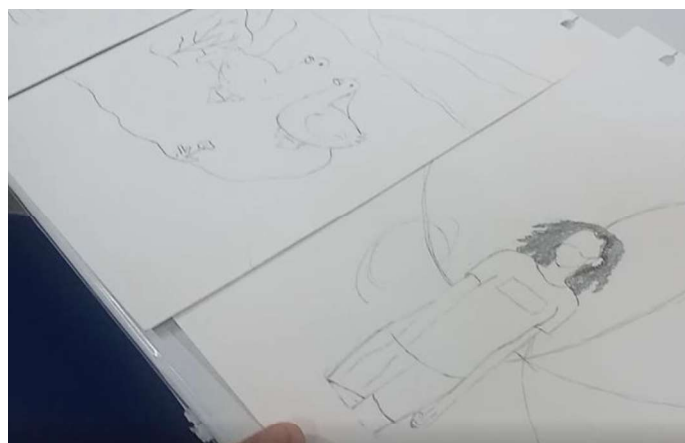
Oficina 3: Show de Talentos - atividade em grupo ou individual

Esta oficina tem como tema central explorar os talentos dos alunos por meio de uma apresentação artística. A escolha do tema e o tipo de apresentação foi livre, assim os alunos poderiam trabalhar suas criatividade, tanto individuais quanto em grupo. A oficina foi realizada no anfiteatro da ETEC Itaquera II. Foi utilizado os recursos audiovisuais e equipamentos de caraoquê. O estímulo principal foi lidar com o público e apresentar seus talentos. A Figura 4 e 5, apresentam um trabalho artístico de um dos alunos.

Figura 4: Show de Talentos



Figura 5: Show de Talentos



Fonte: Elaborada pela autora Fonte: Elaborada pela autora

Oficina 4: Luz, Câmera e Ação - atividade em grupo

Esta oficina tem como objetivo central a criação de um vídeo, de tema livre, onde as equipes deveriam usar sua criatividade para a produção (planejamento, assunto, cenários, roteiro) e execução (gravar, apresentar). Foi orientado os vídeos de 3 a 5 minutos de duração. Esta oficina foi realizada fora do horário das aulas, para poderem explorar mais o processo criativo. A apresentação de todos os vídeos, foram realizados no dia da oficina agendada, como uma noite de "Pipoca e Guaraná".

Oficina 5: A quem eu admiro - atividade individual

A oficina "A quem eu admiro" é orientada a ser a última oficina do modo Campanha. Um trabalho individual, para que cada participante possa expor uma referência pessoal, uma pessoa que admirem e que se identifiquem. A proposta foi a criação de um presente para estas referências, sendo cartas, objetos, desde que criados por eles mesmos.

FAZENDO ACONTECER: MISSÕES

Para cada poder empreendedor, o IFA criou cinco missões para que o aluno possa desenvolver suas competências empreendedoras. No total são 50 missões que abordam os temas transversais, tais como: "Passando pra Frente", estimula a venda de algo que esteja sem uso, parado, com autorização dos pais e preço justo. O aluno deve pesquisar o produto, estabelecer o preço e vender. "Descobrir o Jeito", o aluno deverá dar solução a um problema que esteja próximo a ele, como consertar algo ou que ajudou a resolver.

As atividades aconteceram no período de 18/02/2022 a 01/04/2022.

As missões foram aplicadas a cada participante por meio do aplicativo e o cumprimento das tarefas, tinham o prazo de uma semana em média para ser concluídas. As tarefas realizadas foram postadas via MSTeams, registrando assim as entregas e o cumprimento dos desafios estabelecidos. O acervo de trabalhos entregues soma vídeos, fotos, poemas, projetos de sustentabilidade de praças, músicas, canções, entre outras atividades que eles desenvolveram para cumprir com suas missões.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Não foi realizada avaliações quantitativas e sim, qualitativas. As avaliações qualitativas objetivaram a analisar o desempenho do grupo, dar os feedbacks ao final de cada oficina, motivar os colegas a participarem das missões e estimular implementar a cada oficina seus poderes empreendedores. Fez parte desta avaliação qualitativa, o cumprimento das missões e o desempenho junto ao grupo.

No Quadro 1, apresenta-se os participantes e o engajamento com as missões. As estrelas representam as missões concluídas.

Quadro 1 – Engajamento dos Alunos nas Missões

Alunos	Missão 1	Missão 2	Missão 3	Missão 4	Missão 5	Total
LUCAS LEANDRO DE SOUSA	★ 1	★ 1	★ 1	★ 1	★ 1	★ 5
SAMARA DE LIMA DOURADO RIBEIRO	★ 1	★ 1	★ 1	★ 1	★ 1	★ 5
AMANDA PEREIRA DA SILVA		★ 1	★ 1	★ 1	★ 1	★ 4
BIANCA DE OLIVEIRA LEITE		★ 1	★ 1	★ 1	★ 1	★ 4
LUANA PESSANHA MARQUES		★ 1	★ 1	★ 1	★ 1	★ 4
MARIA CLARA ACIOLI MARQUES		★ 1	★ 1	★ 1	★ 1	★ 4
VIRGINIA VITORIA LOPEZ	★ 1	★ 1	★ 1		★ 1	★ 4
ANGELA GEOVANA SOUZA CUNHA	★ 1	★ 1		★ 1	★ 1	★ 4
LUANA MOTA SANTOS	★ 1		★ 1	★ 1		★ 3
LUCAS SANTANA DOS SANTOS	★ 1	★ 1	★ 1			★ 3
MARIANE DE OLIVEIRA	★ 1		★ 1	★ 1		★ 3
HENRIQUE CURRIEL FERNANDES DA SILVA		★ 1		★ 1		★ 2
MATHEUS ARRUDA FERREIRA DA SILVA	★ 1			★ 1		★ 2
VERONICA FABRIN DE MELO	★ 1			★ 1		★ 2
VINICIUS DA SILVA MONTEIRO DE MATOS		★ 1		★ 1		★ 2
CAROLINE TOTH DA SILVA	★ 1					★ 1
GLENDA NAYARA NUNES DOS SANTOS	★ 1					★ 1
IGHOR AREDES PEREIRA		★ 1				★ 1

Legenda: Quadro demonstrativo dos alunos engajados na prática pedagógica

Fonte: Elaborado pela Autora

RESULTADOS OBTIDOS

Dos 28 alunos matriculados no componente, 24 participaram das oficinas e 18 participaram das missões. Como estímulo, os alunos com 5 e 4 missões cumpridas, foram presenteados pelo IFA e receberam um bonequinho com o poder empreendedor que ficou em evidência durante as oficinas.

Nas semanas posteriores as oficinas, foi possível perceber uma mudança de comportamento de alguns alunos com uma melhor interação entre as equipes do TCC. Um aluno que havia ficado ausente, retornou as aulas e foi assíduo, contribuindo com os colegas e desenvolvendo os trabalhos conforme proposta do programa. Os grupos estavam mais motivados apesar das dificuldades com o retorno, as adaptações pessoais, a falta de alguns recursos e o empenho que o ensino presencial exige.

No Quadro 2, apresentam-se a relação entre as oficinas, as competências socioemocionais trabalhadas e os resultados observados. Na oficina 1, o empenho para fazer o planejamento econômico para a aquisição dos recursos foi baixo, ou seja, os alunos mostraram baixa habilidade para planejar as compras e gerir os dinheiros lúdicos que foram disponibilizados. Criaram soluções entre os grupos, de revender os materiais que sobraram entre os grupos, mas no final, falharam nos registros e não sabiam mais quantos dinheiros tinham em mãos ou se haviam sido eficientes da



condução dos recursos. Como *feedback* foi produzida uma videoaula disponibilizada no Teams, no formato assíncrono sobre o valor do dinheiro, a importância do planejamento e o controle de recursos.

Na oficina 2, a gestão dos recursos em relação ao controle financeiro tornou-se mais eficiente, todos tinham um controle de gastos e de recursos. Mas a decisão na aquisição dos recursos para construção da torre tomou mais tempo do que o esperado. Adaptar-se ao inesperado foi o desafio, pois a torre além de construída deveria ser resistente.

Na oficina 3 e 4, promovia um pouco mais de exposição e essa prática permitiu desenvolver a desinibição, importante para a apresentação do TCC.

A última oficina permitiu desenvolver a afetividade, a grande maioria tinha suas admirações nos pais e mães, tornando uma oficina muito reconfortante para os alunos e emocionante para todo o grupo.

Quadro 2 – Oficinas x Competências Socioemocionais e Resultados observados durante as oficinas

	Descrição	Competências Socioemocionais	Resultados Observados durante as oficinas
OFICINA 1	Minha Própria Casa	Contribuir para o alcance de objetivos comuns.	Os alunos interagiram bem, com respeito natural as lideranças. Evidenciou uma desorganização para tratar com o planejamento econômico e obtenção de recursos.
		Elaborar e desenvolver projetos.	
		Evidenciar iniciativa e flexibilidade para adaptar-se a novas dinâmicas.	
OFICINA 2	Torre de Papel	Contribuir para o alcance de objetivos comuns.	Trabalharam bem em equipe, não houve muitas divergências na aplicação das ideias, mas a organização para as aquisições levou mais tempo do que o previsto.
		Elaborar e desenvolver projetos.	
		Evidenciar iniciativa e flexibilidade para adaptar-se a novas dinâmicas.	
OFICINA 3	Show de Talentos	Contribuir para o alcance de objetivos comuns.	Nem todos os estudantes romperam a barreira, mas alguns cantaram, dançaram, outros somente assistiram. Um dos alunos apresentou seu <i>hobby</i> na criação de desenhos.
		flexibilidade comportamental;	
		Evidenciar desinibição e desprendimento para lidar com pessoas de cargos superiores.	
OFICINA 4	Luz, Câmera e Ação	Elaborar e desenvolver projetos.	Nesta atividade o que prevaleceu foi a amizade. A maioria elaboraram contar suas histórias, seu cotidiano. Dois grupos trouxeram um contexto jornalístico.
		Contribuir para o alcance de objetivos comuns.	
		Utilizar, nos contextos do trabalho, elementos da Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs).	
		Responder com empatia a emoções e necessidades manifestadas por outras pessoas.	
OFICINA 5	A quem eu admiro	Evidenciar desinibição e desprendimento para lidar com pessoas de cargos superiores.	Nesta atividade prevaleceu os aspectos de gratidão, os alvos de admiração foram os pais e amigos mais próximos.
		Responder com empatia a emoções e necessidades manifestadas por outras pessoas.	

Fonte: Elaborada pela autora

DIFICULDADES ENCONTRADAS

As práticas, conforme a orientação do IFA, são atrativas e os alunos participam, se empenham e trabalham bem durante as oficinas, de forma lúdica e divertida. Mas, o engajamento para o



cumprimento das missões, foi baixo, ou seja, dos 29 alunos matriculados no componente, 62% participaram das oficinas e somente 27,6% cumpriram as atividades propostas nas missões. Compreende-se que, as oficinas propostas apesar de estarem inseridas no planejamento das aulas, as atividades escolares de outros componentes foram priorizadas em detrimento da atividade proposta. Um outro aspecto, foi a não obrigatoriedade no cumprimento das missões, no caso de aplicação de menções, neste projeto piloto esperava-se a participação voluntária do aluno. O motivador era a premiação, o trabalho em equipe, atividades inovadoras que permitiam que fossem criativos e interagissem entre si. Observou-se, posteriormente, que a maioria dos TCC's trouxeram contribuições quanto a inovação, o olhar e a preocupação com o cliente e soluções de sustentabilidade.

Apesar das facilidades que o aplicativo disponibilizado pelo IFA para o desenvolvimento da prática, durante o uso, nem todos os alunos conseguiam acessar devido à falta de conexão, ou por falta de dados, ou pela escola não ter infraestrutura *wi-fi* para que os alunos pudessem acessar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi muito gratificante pois em relação a outras turmas que retornaram e não foram trabalhados os aspectos socioemocionais, percebeu-se maiores conflitos entre as equipes, um nível maior de stress durante as aulas e outros comportamentos correlatos. Trabalhar as competências empreendedoras simultaneamente com competências socioemocionais, cria um ambiente mais saudável, colaborativo e criativo.

A proposta foi bem acolhida pelos alunos e permitiu que as competências socioemocionais fossem desenvolvidas de uma maneira leve e lúdica. Os conceitos de empreendedorismo foram absorvidos e refletiu posteriormente nos trabalhos de TCC, com uma visão voltada ao cliente, aos espaços construídos, ao desenvolvimento sustentável e a inovação.

Para futuras oficinas propõe-se a integração de componentes e de alunos de módulos diversos, como prática de integração intercurso, pois os desafios têm uma ação colaborativa e isso, melhora os relacionamentos interpessoais, podendo ser uma ferramenta motivadora para os que estão ingressando, os que estão em curso assim como, os que estão se formando.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é base. Brasília-DF: MEC, 2017.

CPS, Plano de curso atualizado de acordo com a matriz curricular homologada para o 1º semestre de 2020, Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL, Plano de Curso 186, CEETPS, 2011.



DE SOUSA OLIVEIRA, E.; FREITAS, T. C.; DE SOUSA, M. R.; MESQUITA, N. C. D. S. G.; DOS REIS ALMEIDA, T.; DIAS, L. C.; FERREIRA, A. P. M.; A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

DORNELAS, José. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. José Dornelas— 6. ed. — São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

FOLETO, D. D., & dos Santos Costa, E. (2020). METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA. *Vivências*, 17(32), 149-163.
<https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i32.314>

INSTITUTO FAZENDO ACONTECER© Oficinas do Instituto Fazendo Acontecer – IFA. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.fazendoacontecer.org.br/conheca-o-f-a/> acessado em: 30/07/2022.

MANFRÉ, Ademir Henrique. O conceito de Competências Socioemocionais nas reformas educacionais brasileiras. *Série- Estudos-Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB*, p. 267-288, 2021.

MORAN, José Moran. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In J.M. Lilian Bacich (Ed.), *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* (pp. 1-25). Porto Alegre: Penso.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO [OCDE]. *Estudos da OCDE sobre competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais/OCDE*. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em: <https://www.opee.com.br/competencias-para-o-progresso-social/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SANTOS, Maristela Volpe; SILVA, Talita Fernanda; SPADARI, Gabriela Fabbro; NAKANO, Tatiana de Cássia. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. *Revista Interinstitucional de Psicologia, Uberlândia*, v. 1, n. 11, p. 4-10, dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v11n1/02.pdf> Acesso em: 30 jul. 2022.

RODRIGUES DE ALMEIDA, P.; BITENCOURT SOSTER LUZ, C.; HUN, H. S.; FOSSATTI, P. Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. *Actualidades Investigativas en Educación*, v. 21, n. 3, p. 275-302, 2021.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências*. Penso Editora, 2020.